

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CENTRO DE  
PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA (CPP) – ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E  
APOIO DO AMBIENTE PRISIONAL

Josiel Aragão  
[josielrel@yahoo.com.br](mailto:josielrel@yahoo.com.br)  
Maria Albetina Carelli  
[albertina.carelli@gmail.com](mailto:albertina.carelli@gmail.com)

Centro de Progressão Penitenciária  
CPP  
SIA TRECHO 04  
Secretaria de Segurança Pública  
do DF

Este trabalho apresenta o desenvolvimento da Terapia Comunitária Integrativa –TCI com os servidores do Centro de Progressão Penitenciária-CPP com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, criar um espaço de fala, de escuta e de vínculos solidários. Para realizar esta proposta, os autores foram motivados pela experiência de 10 anos de trabalho nessa instituição, percebendo as condições desgastantes de ambiente laborativo e a necessidade de atenção e promoção da saúde psíquica.

Mesmo enfrentando o possível risco de serem vistos como idealistas, os terapeutas comunitários acreditaram na possibilidade de humanização do ambiente prisional quando seus atores, ou seja, os apenados e demais servidores são tratados como pessoas possíveis de construir vínculos solidários. Constata-se que no sistema jurídico brasileiro não existem mecanismos de atenção preventiva numa perspectiva da Medicina e Segurança do Trabalho, que busquem equacionar e/ou minimizar os impactos gerados pelo sistema prisional a esses trabalhadores. São freqüentes nesta população os casos de alcoolismo e outras dependências, estresse grave, doenças psicossomáticas e outras.

Com essa proposta, os terapeutas comunitários (Albertina e Josiel) resolveram apresentar sua contribuição ao Sistema Prisional, elegendo a TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA PARTICIPATIVA, como um liame necessário, capaz de atender inicialmente o conjunto dos trabalhadores, cujas repercussões seriam manifestadas em toda a cadeia, por exemplo, com ações mais humanizadas, com menor índice de estresse e tensão entre os detentos, levando, conseqüentemente, a

um ambiente mais seguro e salubre.

Inicialmente as Rodas de Terapia Comunitária foram desenvolvidas com os servidores. Os terapeutas comunitários se surpreenderam com a recepção calorosa e humana que foram recebidos. A partir daí, resolveram ampliar a agenda para as RODAS de TCI, não somente como forma de equacionar o vácuo existente entre o Estado e suas instituições prisionais, mas também se tornar um aliado do CPP, considerado o estabelecimento prisional do DF, que melhor apresenta continuidade ao processo de ressocialização dos presos no Distrito Federal. Outro objetivo era apresentar um ingrediente a mais para humanização do ambiente de trabalho para os servidores que carecem de políticas públicas que melhorem a sua relação de trabalho com os apenados.

Ainda que embrionário, esse projeto evidenciou algumas resistências, sendo confundido como uma prática para loucos, afeminados, avessos as formas de tratamento e condução da execução da pena etc.

Constatamos que estamos no caminho certo, pois com esse trabalho proporcionamos o resgate da valorização humana, a criação de um espaço de fala e de valorização de sua vida no grupo.

Alguns depoimentos:

“Conheço fulano a 10 anos, mas não sei quem ele é”.

“Antes da Terapia Comunitária, não abraçava meu filho”

“Aqui há respeito, aqui somos todos iguais”

“Estou muito feliz por existir um espaço como este”

“Me surpreendeu o choro daquele policial”